



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO-CAMPUS XIV  
COLEGIADO DE HISTÓRIA**

**MARCIEL CESAR DE OLIVEIRA CARNEIRO**

**A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFESSORES DE  
HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO COITÉ**

**Conceição do Coité  
2014**

MARCIEL CESAR DE OLIVEIRA CARNEIRO

A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFESSORES DE  
HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO COITÉ

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia –  
UNEB, como requisito parcial à obtenção do grau de  
Licenciatura em História.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Esp. Maria Cezarela de Oliveira Carvalho

Conceição do Coité

2014

MARCIEL CESAR DE OLIVEIRA CARNEIRO

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA DO  
MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DO COITÉ

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia –  
UNEB como requisito parcial à obtenção do grau de  
Licenciatura em História.

Aprovado em 05 de agosto de 2014

---

Prof.<sup>a</sup> Esp. Maria Cezarela de Oliveira Carvalho - Orientadora  
Universidade do Estado da Bahia – Campus XIV

---

Prof. Ms. Antonio Vilas Boas  
Universidade do Estado da Bahia- Campus XIV

---

Prof.<sup>a</sup>. Ms. Jackeline Silva Lopes  
Universidade do Estado da Bahia- Campus XIV

À minha família e noiva, com carinho.

## **AGRADECIMENTOS**

Acredito que todo àquele que busca algo a mais para sua vida e sai do estado da inercia, não o faz sozinho. Ao longo de toda minha vida tive sempre a certeza de estar protegido e apoiado em minhas decisões.

Assim sendo, ao findar essa graduação, sendo o primeiro da família a ingressar e concluir um curso superior, não poderia deixar de fazer alguns agradecimentos que por tanto tempo estavam guardados em meu peito.

Agradeço primeiramente a Deus pela família, inspiração, coragem e persistência que me foram dados.

Aos meus pais José Luís e Maria das Dores, responsáveis pela minha formação acadêmica e humana, e, vigilantes das minhas noites de estudo. Ao meu irmão Luiz Paulo pelo apoio que sempre me deu e a minha noiva Enacleidiane, que durante todo esse tempo de estudo foi também uma companheira e colega, sempre me dando forças.

A todos os professores do curso de História do Campus XIV, que colaboraram para minha formação e aos meus colegas com quem pude aprender bastante.

As professoras Maria Cezarela e Jackeline Lopes, minhas orientadoras na realização desse trabalho e ao coordenador do colegiado do curso de História Professor Antônio Villas Boas.

A Secretaria Municipal de Educação de Conceição do Coité pela colaboração e abertura à Universidade e aos professores que responderam aos questionários para a pesquisa.

Enfim, a todos que contribuíram de alguma forma no decorrer desse caminho, meu sincero muito obrigado!

*O passado apresenta-se como algo a ser construído num diálogo que os agentes educacionais deverão estabelecer com os problemas e as angústias presentes. (GUSMÃO, 2004, p. 19)*

## RESUMO

Esse trabalho traz uma discussão a respeito da formação inicial e continuada dos professores de História do Município de Conceição do Coité. Para tanto, fizemos uso de questionários estruturados e semiestruturados, aplicados aos docentes e a atual secretária de Educação, respectivamente, além do diálogo com diversos estudiosos da área e com Documentos Nacionais da Educação. Analisando a formação inicial dos docentes percebe-se um descompromisso para com a área, e, ao verificarmos o processo de formação continuada é perceptível uma preocupação dos professores com a busca do conhecimento, apesar dos cursos por eles realizados não dialogarem com as dificuldades enfrentadas no exercício docente. Apresenta também, algumas propostas de formação continuada defendidas pela secretaria de educação do município, por pesquisadores da área e por professores da Universidade do Estado da Bahia, visando uma formação que de fato, qualifique o profissional para atuação em sala de aula.

Palavras – chave: Professores. Formação inicial. Formação continuada.

## ABSTRACT

This paper presents a discussion of initial and continuing Teachers History of Municipal schools of the municipality of Conceição do Coité training. To this end, we made use of structured and semi-structured questionnaires administered to teachers and current Education Secretary, respectively, beyond the dialogue with many scholars of the area and National Documents of Education. Analyzing the initial training of teachers perceive a lack of commitment towards the area, and when we check the process of continuing education is noticeable concern of teachers with the pursuit of knowledge, despite the courses conducted by them no dialogue with the difficulties faced in teaching exercise. It also presents some proposals for continuing education advocated by the county board of education, by researchers in the field and by professors from the University of the State of Bahia, targeting a formation that actually qualifies the professional to work in the classroom.

Key – words: Teachers. Initial training. Continuing education.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Ilustração 1 - Localização do município de Conceição do Coité	26
Ilustração 2 - Especialização dos professores	28
Ilustração 3 - Formação inicial	29

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>1</b>	<b>A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE HISTÓRIA NO BRASIL: UMA PROPOSTA A SER EFETIVADA.</b>	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA EM CONCEIÇÃO DO COITÉ- REFLEXÕES SOBRE O APRENDER DOCENTE.</b>	<b>22</b>
<b>2.1</b>	<b>FORMAÇÃO CONTINUADA EM CONCEIÇÃO DO COITÉ: DESAFIOS E PERSPECTIVAS INERENTES À FORMAÇÃO DE DOCENTES DE HISTÓRIA.</b>	
<b>3</b>	<b>REDIMENSIONANDO A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA EM CONCEIÇÃO DO COITÉ</b>	<b>29</b>
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>32</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>33</b>

## INTRODUÇÃO

Sabemos das inúmeras transformações sociais, econômicas, culturais, tecnológicas, e da importância da atuação do professor como colaborador da formação dos sujeitos imersos nessa sociedade de características volúveis e efêmeras. Consciente da relevância do trabalho docente e, refletindo sobre como ocorre a formação para professor, torna-se necessário uma avaliação nesse sentido, que, posteriormente, será revertida em ganhos para toda comunidade estudantil, que disporá de um quadro docente mais qualificado para atuação em sala.

Este trabalho tem o intuito de analisar como vem se dando a formação continuada dos professores e professoras da rede municipal de ensino de Conceição do Coité. Constitui-se principalmente, na verificação das ações empreendidas pela Secretaria de Educação, das demandas advindas das salas de aulas e se, as ações vão ao encontro das problemáticas enfrentadas pelos docentes.

A escolha desse trabalho é fruto das discussões em sala de aula na Universidade no decorrer do curso, principalmente nas disciplinas de Estágio, Políticas Educacionais e Laboratório. Optar por fazer uma pesquisa sobre a Formação Continuada dos professores de História da Rede Municipal de Conceição do Coité e desenvolver assim, o meu TCC, almejou colaborar com a Universidade, visto que há um grupo de pesquisa no campus XIV da UNEB, que já vem discutindo sobre essa temática e sobre a necessidade de uma formação Continuada para os profissionais da educação da região através da criação de cursos que venham acompanhar e ajudar esses professores em suas dificuldades.

Além desses fatores que determinaram o caminhar por essa temática, houve também como colaboração a tal decisão, algumas conversas com a professora de Estágio, professora Jackeline Lopes, que me fez despertar o interesse por essa área de pesquisa e decidimos trilhar pelo Ensino de História.

Mesmo se tratando de um tema tão relevante, não só para comunidade acadêmica, mas também, para toda comunidade envolvida no processo educacional, há poucas pesquisas realizadas nessa área. Através da revisão bibliográfica mantivemos contatos com os trabalhos de pesquisadores que discutem

esta temática, que são: Ser professor no Brasil (FONSECA, 1997), Espaços de formação do professor de História (FONSECA, 2008), Memórias de quem ensina história: Cultura e identidade docente (GUSMÃO, 2004), Estágio e docência (PIMENTA, 2011), Fico ou vou-me embora (FONTOURA), O passado e o presente dos professores (NÓVOA, 1995), Análise das políticas públicas para formação Continuada no Brasil, na última década (GATTI, 2008), Políticas de formação qualificada de professores em exercício no estado da Bahia (MACEDO, 2006), Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas (MONTEIRO, 2007), Professores de História: entre saberes e práticas (MONTEIRO, 2007), Entre fantasmas e espelhos: professores na pesquisa educacional recente (FONTANA, 2000).

Ao construir um diálogo com essa bibliografia deparamos com alguns documentos possíveis e dignos de um estudo e comparação com a real situação educacional. Entre eles, está a LDB (1997) os PCN'S (1997), a avaliação da formação de profissional de Educação, empreendida pelo TCE da Bahia, em 2009 e uma pesquisa sobre a formação continuada de professores: uma análise das modalidades e das práticas em Estados e Municípios Brasileiros, organizada pela Fundação Carlos Chagas (2011).

Iniciando de fato a pesquisa, procuramos a Secretaria de Educação para obter dados sobre as unidades escolares do município (endereço e contatos dos diretores), bem como documentos que tratassem da Formação Continuada. Foi concedido folders da Semana Pedagógica de 2013 e 2014, ao tempo em que foi explicada a inexistência de outros documentos, por conta da mudança de Governo.

O segundo passo da pesquisa se deu com a seleção das escolas que trabalham com o Fundamental II, que somaram um total de 15 unidades, sendo que dessas, duas trabalham apenas com o 6º ano, ficando assim, fora da relação. Portanto, consideramos um quantitativo de 13 escolas que trabalham com o fundamental dois, sendo quatro localizadas na Sede e nove na Zona Rural.

Para a pesquisa, devido às dificuldades de deslocamento e tempo, foram visitadas oito dessas unidades, o que é equivalente a aproximadamente 60%. Aplicamos questionários previamente estruturados aos professores, que se converteram em fontes de análise da Formação. Tais questionários foram analisados qualitativamente e quantitativamente, abordando a maneira como está

sendo a formação e como, na concepção do professorado, deveria ser, além, da análise referente ao tempo de serviço e percentual do quadro formado na área.

Diante da necessidade de ouvir a Secretária para obter mais informações acerca da formação dos professores, devido ao não acesso a documentos oficiais, mantivemos contato novamente com ela, que em nenhum momento demonstrou dificuldade/resistência em colaborar com a pesquisa.

Com a Secretária, optamos por realizar uma entrevista semiestruturada que foi depois devidamente analisada, identificando as propostas para formação continuada e o que já foi feito na rede durante o exercício de sua gestão.

Como resultado desta análise apresenta-se, pois, no primeiro capítulo, uma discussão teórica acerca da Formação Continuada dos professores de História, abordando como se torna professor no Brasil, as transformações no ensino de História nos anos 80, perpassando pelas novas demandas para a formação docente e discutindo sobre o que se tem produzido em relação a essa formação no Brasil, apresentando a dicotomia: como é defendida e como ocorre na prática.

Evoluindo nos estudos, apontamos a necessidade de uma pesquisa que objetive pensar como essa formação vem ocorrendo na Rede Municipal de Ensino de Conceição do Coité e de como deveria ser ofertada.

Realizou-se, no segundo capítulo, uma análise de como está à Formação Continuada dos professores de Conceição de Coité, abordando elementos como: a formação inicial; o que é oferecido pela secretaria no período da Jornada Pedagógica, sendo apontados cursos sobre o ensino de músicas nas escolas, inclusão dos alunos com necessidades especiais, educação contextualizada, uso de filmes como recurso didático, robótica na educação de jovens, educomunicação como metodologia do ensino; divisão por área de conhecimento; o que o professor busca por conta própria e as dificuldades que eles enfrentam no exercício da profissão, dentre elas, a falta de interesse e indisciplina dos alunos, a não cooperação das famílias, infraestrutura das escolas, falta de materiais/recursos didáticos e falta de qualificação/formação.

Para essa análise e discussão, dialogamos com os questionários aplicados aos professores, identificando a área de formação inicial do quadro. As fontes apontam um percentual de aproximadamente 45% com graduação em História e

64% com alguma especialização, sendo esta, empreendida por conta própria do professorado sem oferta, nem apoio do poder público.

No segundo capítulo, fizemos uso também, da entrevista concedida pela Secretária, dialogando com as respostas dos professores e identificando as propostas da Secretaria voltadas para a Formação Continuada e sua concepção acerca dessa formação, tais fontes apontam que a secretaria entende essa formação como verdadeiramente contínua, e não pautada em cursos esporádicos, propondo sua efetivação nas coordenações de cada área durante os planejamentos, acompanhada por seus respectivos coordenadores.

Para o terceiro e último capítulo, destinamos a reflexão das possibilidades para formação Continuada dos professores de História de Conceição do Coité, usando para este fim, o diálogo entre o que deveria ser essa formação na perspectiva dos pesquisadores e das políticas públicas, o que está sendo ofertado e as demandas dos professores, que apontam a necessidade de cursos que tratem da convivência social; de como disciplinar o aluno; das relações interpessoais; que discuta sobre a avaliação; que os prepare para trabalhar a história Afro; além de cursos de especialização.

Pensando as possibilidades para formação continuada, apresentamos o que é proposto pela Secretária de Educação e a proposta defendida pela UNEB, em que aquela, não acredita na eficácia de cursos esporádicos como caracterizador dessa formação e esta, entende como formação, o processo realizado no espaço de atuação docente e acompanhado por profissionais, dialogando com o que deveria ser a partir do que é defendido por pesquisadores da área.

Reconhecendo a importância dessa temática, acreditamos que esse trabalho circulará por entre vários profissionais envolvidos no ensino, possibilitando uma reflexão acerca dessa formação e o despertar à busca de uma qualificação que os prepare constantemente.

## **CAPÍTULO 01 - A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE HISTÓRIA NO BRASIL: UMA PROPOSTA A SER EFETIVADA.**

Desde o tecnicismo educacional das décadas de 1960/70 há muitos estudos sobre o papel do professor na educação. Mas afinal: o que é ser professor? Como nos tornamos professores (as)?

Um dos pesquisadores que buscam respostas a estas perguntas é Antônio Nóvoa (1995, p.20), que defende o ser professor como uma profissão e aponta para quatro etapas da formação deste profissional. A primeira é o exercício da atividade docente a tempo inteiro, considerando tal atividade como principal trabalho. A segunda etapa é caracterizada pela aquisição da licença para o exercício docente, legitimando a condição de profissional por parte do estado. A terceira etapa da profissionalização docente se configura com a formação especializada e relativamente longa, em instituições criadas para esta finalidade. Por fim, a quarta etapa consiste, na participação em associação, engajando na luta pela defesa do estatuto socioprofissional e pela formação do espírito de um corpo profissional.

Mesmo a formação possuindo essa configuração, o processo de formação e atuação docente ao longo dos anos vem se transformando, havendo reformulações e rupturas com o tradicional. Nóvoa *apud* Fonseca, ao falar de suas pesquisas na área pedagógica, abordando a atuação dos professores, classifica:

Os anos 60 como o período em que os professores foram “ignorados” estiveram “ausentes nos estudos sobre a dinâmica educativa”. Nos anos 70, os professores foram “esmagados” por serem acusados de reproduzir as desigualdades sociais (NÓVOA *apud* FONSECA, 1997, p.29),

Se nos anos 60 e 70, o professor tinha o papel de reproduzir conhecimento, ideias, saber, enfim, todo um discurso produzido pela classe dominante da sociedade, e pautados em seus interesses, nos anos 80, há uma descontinuidade dessa lógica, a ruptura com o papel docente e o surgimento de um novo modelo de professor, com uma atuação diferente. Segundo Emery Gusmão (2004), se reportando a atuação docente dos anos 80 do século XX, os professores atuais, inseridos no contexto da ditadura militar e na luta pela abertura democrática, não concebem o ensino de história sem as vinculações políticas e ideológicas colocadas

por certo entendimento da cidadania e descartam alguns procedimentos vinculados à chamada História Tradicional.

Na nova configuração do ensino de História (pós 1980), há o descarte da verdade absoluta sobre os fatos e a quebra de uma história linear, e da sequência cronológica. A partir dessa renovação, o professor preparado para ensinar História, é aquele desapegado de um passado verdadeiro, pronto e imutável, fechado a qualquer nova interpretação e reconstrução. O ensino deixa de ser “engessado”, o passado deixa de ser morto e torna-se vivo, dinâmico, na medida em que professores e alunos interpretam-no e o recriam a partir dos questionamentos e dilemas do presentes, do seu contexto.

Gusmão (2004), discutindo essa nova proposta em São Paulo, entende que deve haver...

[...] a substituição da “História global” pela temática e o abandono de manuais didáticos e de quaisquer outros materiais previamente elaborados. A proposta em si pode ser lida como um convite á pesquisa, uma vez que não apresenta modelos acabados nem materiais para o professor” (GUSMÃO, 2004, p.19).

O descarte do caráter conteudista, acompanhado pela proposta do ensino a partir da realidade do aluno, de temas locais e relevantes à vida e ao cotidiano do alunado, faz sentido no contexto político da época, que era de redemocratização do país e fim da ditadura militar. Emery Gusmão (2004, págs. 19 e 20), que analisa a proposta de reforma curricular do Conselho Executivo de Normas-Padrão (CENP), afirma que ela reproduz nos temas, anseios e expectativas dos diversos movimentos sociais que agitavam o país e exigiam a extensão dos direitos políticos às minorias, assim como a remoção do chamado “entulho militar”.

A partir dessa “reformulação” do ensino de História, o professor desta disciplina é convidado a um trabalho que rompa com a atuação engessada, presa ao conteúdo e as “verdades” oficiais e passe a atuar também, como produtor do conhecimento, através da prática da pesquisa, libertando-se de paradigmas prontos e materiais de trabalhos únicos, considerados plenamente como verdadeiros e sem diálogo com outras fontes, deixando-o refém de uma única concepção de ensino e passe a atuar na construção de um novo saber, baseado em seu protagonismo.

Entretanto, os cursos de licenciatura disponíveis no Brasil na época não davam conta desta demanda. É o que denuncia Déa Fenelon, quando afirma,

Podemos dizer mesmo que a maioria de nossos cursos de História é livresca, no sentido de que a História que transmitimos é a informação que está nos manuais, consagrados o mito da palavra escrita e a confusão entre a historiografia e o processo histórico acontecido (FENELON, 2008, p.27).

Para Fenelon (2008), com esse tipo de formação, perde-se o sentido do dinamismo da História e se impede qualquer perspectiva de compreensão da possibilidade de mudança e da situação do historiador também como agente do processo, capaz de agir sobre ele e transformá-lo, formando apenas, reprodutores de uma ciência já pronta e acabada. Ela defende uma formação que prepare o professor pesquisador, produtor do conhecimento, diferente desses cursos com o dilema bacharelado/licenciatura, que formava ou pesquisador ou professor, para atuação em áreas diferentes.

A função do docente fica mais complexa ainda, frente às mudanças ocorridas na sociedade, que passa a exigir dos docentes novas habilidades/competências para o trabalho, criando a necessidade da atualização e renovação do professorado. Segundo Pimenta.

As políticas de educação e suas reformas, decorrentes da redução do papel e dos acordos internacionais chegam à vida dos professores requerendo deles ensino de qualidade e competência para o exercício do magistério (PIMENTA, 2001, p.126).

Devido às transformações sociais, econômicas e culturais, torna-se necessário uma abertura da escola a esse novo mundo, em constantes mudanças, e, a atuação de professores que não se limitem simplesmente a transmitir um conhecimento adquirido, e, passem a dar vida à escola, a possibilitar aos alunos o uso do que sabem para transformar o meio em que vivem, demonstrando a utilidade do que ensinam e despertando o interesse para o aprendizado, além de serem criadores, inventores, capazes de quebrar a rotina, a monotonia e tornar o aprendizado mais dinâmico (FONTOURA, 1992).

Somente em fins da década de 1990 e início do século XXI, começaram a surgir uma série de reformas na formação de professores no Brasil e, dentre eles, os de História. A partir da exigência por professores pesquisadores, a Lei de Diretrizes

e Bases da Educação Nacional de 1996, instituiu em seu artigo 60, tratando da formação de profissionais da educação, que terá como um dos fundamentos a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço, e, em seu artigo 87, instituiu a década da educação, que determina a obrigatoriedade do nível superior para a licenciatura até o fim desse prazo, iniciando-o após um ano da publicação.

Como muitos professores em exercício não possuíam sequer a Graduação foram paulatinamente pressionados a ingressarem em cursos de Licenciatura nas Universidades. Isso fez crescer a oferta de cursos nas universidades públicas (oferecendo cursos próprios para os professores já em exercício, como a PARFOR)<sup>1</sup>, e EADs, mas que apesar disso, ainda é grande o número de professores sem formação superior no Brasil.

As Diretrizes Curriculares de 2001, do curso de História, apresentam o perfil que os cursos de formação inicial de professores de História deveriam ter, apontando para a ampliação ocorrida nos objetos e enfoques disponíveis para os historiadores, sendo, os profissionais, colocados na busca de contatos interdisciplinares e transdisciplinares. Apresentam ainda, as competências e habilidades que os historiadores deverão dominar, entre elas, a de desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão, além da integração entre graduação e pós-graduação, criando laboratórios como solução para integrar os discentes e docentes desses cursos, ocorrendo essas mudanças, para substituição do antigo currículo mínimo.

Nestes cursos, eles eram obrigados a fazerem o estágio, que nesse momento para os professores já em exercício assume o caráter de uma formação continuada, em que os professores- alunos trabalham com temáticas referentes à sua atuação, debatendo os problemas encarados no dia-a-dia e propondo soluções juntamente com os colegas profissionais.

Durante o estágio, os professores vivenciam a formação inicial e continuada, ao mesmo tempo, participando da produção de conhecimentos fortalecedores da prática docente. Dessa forma, há grande possibilidade de mudança da prática

---

<sup>1</sup> Programa de Formação de Professores – Plataforma Freire.

docente, pautados em discussão teórica e nas vivências e demandas do professorado (PIMENTA, 2011, p. 127). Nesta formação, este professor estagiário,

[...] realimentado por uma teoria que ilumine a prática e uma prática que ressignifique a teoria, construiria uma grande ciranda, em cujo passo e compasso poderíamos descobrir a aventura de sermos sempre estagiários, eternos aprendizes (PIMENTA, 2011, p.141).

Dessa forma, escola e academia trabalham em conjunto para formação de professores, tornando aquela, o ponto de partida e de chegada dos estágios e das ações de formação contínua de professores (PIMENTA, 2011, p. 138).

Entretanto, se há certa preocupação em reformular a formação inicial do professor de História, as reformulações para a formação continuada no Brasil ainda são tímidas. Nos países desenvolvidos, a formação continuada é pensada, segundo Bernardete Gatti (2008, p.58), como requisito para o trabalho, como atualização constante frente às mudanças nos conhecimentos, nas tecnologias e no mundo do trabalho. Diferentemente, no Brasil, as ações voltadas para o que se denomina de formação continuada nada mais são, que iniciativas destinadas a suprir carências, lacunas, deixadas por uma má formação inicial, e não, a efetividade de uma formação que acompanhe o trabalho docente, aprofundando e ampliando o conhecimento dos professores em exercício.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96) determina a existência de ações voltadas à formação continuada. No inciso II do artigo 67 desta lei, determina-se que o aperfeiçoamento profissional continuado é uma obrigação dos poderes públicos, inclusive propondo o licenciamento remunerado para esse fim; no artigo 80, está que o poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino à distância em todos os níveis e modalidades de ensino. No artigo 87, inciso III, fica explicitado o dever de cada município de realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício.

Essas propostas da LDB são plausíveis, porém, quando são ofertadas nem sempre contemplam as reais necessidades do professorado, sendo oferecidos cursos que não condizem com as reais demandas do corpo docente. Bernardete Gatti (2009) aponta que muitos cursos de especialização não especializam, não havendo exigência por área de atuação, servindo apenas como pontuação em

carreiras ligadas ao ensino, sendo estes, os que mais se proliferam como proposta de educação continuada.

Para Selva Fonseca (2008, p.226), um dos caminhos para reverter essa situação seria elaborar uma política de formação continuada na qual os diferentes aspectos do que é buscado e do que é oferecido sejam explicitados entre os participantes do processo. A autora defende ainda, uma formação que atenda às necessidades postas, que sejam olhadas as especificidades de cada lugar.

Selma Pimenta (2011, p.136), por sua vez, defende que a formação continuada deve ser reivindicada e reinventada tanto no coletivo como na dimensão individual. Nessa perspectiva, a escola assume um lugar privilegiado, pois a formação do professorado ocorrerá, no local que são enfrentadas as dificuldades. Acredita que os professores inseridos no ambiente escolar, sendo conhecedores das problemáticas encontradas no dia a dia do trabalho docente, são capazes de identificar suas necessidades, e que as atividades de estágio supervisionado, desenvolvidas tanto na graduação como na pós-graduação, podem representar uma modalidade de formação contínua muito importante para valorização do magistério, possibilitando a reflexão das práticas docente e ressignificação dos saberes, primando pela coexistência da prática e da formação.

Guskey e Huberman (1995) *apud* Fundação Carlos Chagas apontam que alguns estudos salientam que,

A formação Continuada deve tentar modificar a situação de ensino aprendizagem nas escolas e por isso deve emanar das necessidades sentidas pelos próprios professores e focar as situações cotidianas que eles vivem junto ao alunado (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 1995.p. 14)

Acreditamos em uma formação que seja incluída na jornada de trabalho e nas ações promovidas pela secretaria, como defende Libâneo (2001) e Pimenta (2011), mas que seja pensada a partir dos diferentes aspectos do que é buscado pelos sujeitos envolvidos nesse processo, considerando suas demandas e prioridades (FONSECA, 2008).

Porém, atualmente, no Brasil, nota-se uma insatisfação dos professores com a formação continuada, ocasionada pelo descompasso entre o que esperam encontrar nos cursos, e o que, efetivamente encontram. Isso porque as expectativas

para a formação levam-nos a depositar nessas ações a solução para os problemas diários, porém, ao serem oferecidas, as atividades propostas não condizem com as reais necessidades do cotidiano escolar. (FONSECA, 2008, p.226)

Um estudo sobre formação continuada de professores, realizado pela Fundação Carlos Chagas e publicado em Junho de 2011, ilustra esta situação, à medida que destaca a repercussão de algumas proposições sobre as formações do professor, a inicial e Continuada, a partir dos anos 80, e principalmente nos anos 90, do século XX.

Um dos resultados apontados pela pesquisa sobre as políticas de formação continuada empreendidas pelas secretarias no Brasil foi perceber que as ações dessa formação estão centradas em cursos preparados por especialistas para aprimorar os saberes e as práticas dos docentes (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 2011, p.66).

A repercussão dessa temática tem sido motivo de muitos debates dentro das universidades, que passaram a ser alvo de críticas, pois, consideravam o professor como um ser abstrato e sua atividade profissional meramente instrumental. Este tipo de formação destoa do que vem sendo orientado por diversos pesquisadores desta área, (GATTI, 2008; LIBÂNEO, 2001; FONSECA, 1997), por desconsiderar os saberes do professorado e as demandas locais e não partir das necessidades das escolas.

Diferentemente de uma formação continuada centrada na figura do professor, esse estudo aponta a perspectiva de uma formação realizada no coletivo, em um caráter de colaboração entre os professores, ocorrendo dentro das próprias instituições de ensino, onde os docentes passam a indicar o tipo de formação que desejam, especificar sua finalidade e sua forma de implementação (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 2011).

A partir do conhecimento das propostas de formação continuada para professores e da relevância que ela tem para o processo de ensino- aprendizagem torna-se necessária a preocupação de pensar e verificar como vem ocorrendo essas ações no município de Conceição do Coité com professores que atuam no fundamental II da rede municipal de ensino.

## **CAPÍTULO 02- FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA EM CONCEIÇÃO DO COITÉ - REFLEXÕES SOBRE O APRENDER DOCENTE**

A formação docente é um fator essencial na dinâmica qualitativa da educação, esta é responsável por mudanças nas práticas de ensino.

Sobre estas mudanças na aprendizagem do docente e do aluno se instala um grande desafio contemporâneo que é otimizar uma educação que se inclua em um panorama social muito complexo.

Diante das mudanças culturais e dos avanços tecnológicos que chegam também ao universo educacional, trazendo um público repleto de inovações e conhecimentos extraescolares e com possibilidades infinitas de conhecimentos e aprendizado fora da sala de aula, torna-se uma realidade desafiadora para o profissional docente, sendo exigida uma atuação que vá ao encontro desse público, possibilitando um ensino de História que dialogue com as perspectivas desse novo público discente.

Esse novo público constitui o sujeito epistêmico, curioso, que dialoga no agora com ferramentas velozes de comunicação e com isso a sua postura inquieta se aflora no cotidiano escolar, não se contentando com a prática de transmissão dos conhecimentos históricos a serem memorizados e repetidos como a única verdade dos fatos.

Para a atuação profissional que contemple os anseios dos estudantes e os estimulem ao estudo, é necessário que o professor tenha consciência e oportunidade para exercer sua profissão como uma extensa formação, sendo insuficiente para atuação docente, apenas uma formação inicial, necessitando da reflexão e mudança acerca de sua prática, nesse sentido,

Os estudos dos anos 80, que apontam para concepção reflexiva da profissão docente, inserem nesta tendência de “terceira via”, que define a práxis como lugar de produção da consciência crítica e da ação qualificada (Adler, 1991, Rudduck, 1991 apud Nóvoa, 1995).

É preciso uma formação continuada que dialogue com as mudanças ocorridas de maneira constante na sociedade, possibilitando um ensino no seio da escola que seja significativo para o público alvo. Dessa forma, o professor deve estar atento a

sua prática, procurando direcioná-la um horizonte em que os discentes se reconheçam como sujeitos da História, participantes e construtores, não apenas leitores de um passado morto.

A formação continuada implica uma ressignificação de aprendizagens, logo, assumir o desafio social de ensinar história abrange uma prática reflexiva cotidiana por parte do docente, uma vez que analisar cuidadosamente o seu processo contínuo de aprendizagens ressignifica também o desenvolvimento do aluno.

Essa prática de reflexão por parte do professor deve ser acompanhada do suporte do poder público, incentivando e disponibilizando mecanismos e ações para uma formação continuada que vislumbre novas possibilidades de incrementos na atuação profissional.

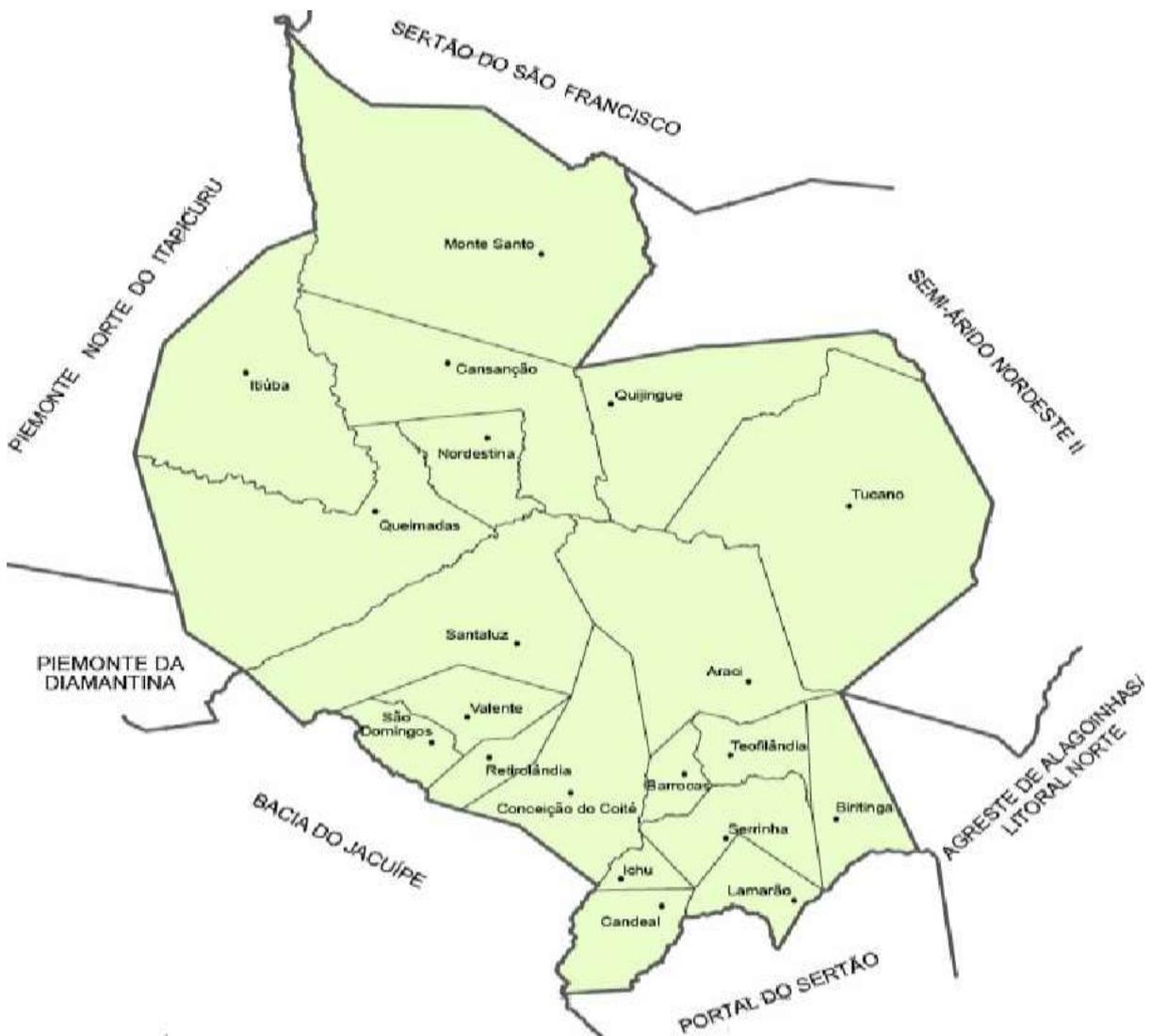
Logo, a responsabilidade governamental com a aprendizagem torna-se um compromisso macro por parte da gestão, pois a política de Formação docente Continuada deve ser foco de um sistema que valorize e acredite na educação, principalmente no seu poder de desenvolvimento social. Nesse sentido uma das ações da Secretaria, para essa formação é a Semana Pedagógica, sendo que, através dos folders das Semanas Pedagógicas 2013 e 2014, percebemos que houve uma diversidade de temas discutidos, como temáticas relacionadas a inclusão, metodologia do ensino, inovação tecnológica, educação contextualizada, dentre outros.

Este estudo se debruça sobre a questão de como a Formação continuada vem contribuindo ou não, para os avanços educacionais em Conceição do Coité, Bahia, sobretudo o ensino de história, grande mote dessa proposta de reflexão científica. Procura-se com este estudo situar Formação Continuada em um contexto de educação ao longo da vida, que não é um conceito novo, mas um imperativo no cenário pedagógico que reafirma a necessidade de se buscar novas fontes de conhecimentos sempre.

A expressão educação ao longo da vida é ampla, nossa intenção aqui é dialogar com um leque democrático de aprendizagens capazes de produzir reflexões cabíveis quanto ao ato de se formar em exercício docente, ao longo das experiências tecidas na escola, na sociedade.

Procura-se refletir as oportunidades de aprendizagem em Conceição do Coité, município que de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) possui uma área de 1.016,006 km<sup>2</sup>, uma população de mais de 60 mil habitantes. Está localizada na zona fisiográfica do nordeste, ao leste da Bahia, na microrregião de Serrinha. A sede do município esta a 380m acima do nível do mar. O município de Coité limita-se com Serrinha (ao sul), Retrolândia (ao norte), Araci (ao leste). Riachão do Jacuípe (ao oeste), Ichu (ao sudeste), e Santa Luz (a noroeste).

Mapa 01- Localização do município de Conceição do Coité.



Fonte: Conferencia de cultura. files.wordpress.com/2011/09/mapa-sisal2.jpg

Quanto às atividades econômicas, o município se destaca com o cultivo do sisal, sendo o principal explorador da região. Além do sisal, cultiva-se a mandioca o feijão e o milho. Apesar de não ser desenvolvida, na pecuária destaca-se a criação de bovinos, equinos, caprinos, ovinos e aves.

A industrialização também se desenvolve no município, além de beneficiamento da fibra e na fabricação de mantas, fios e cordas de sisal, temos fabricas de cordas sintéticas, calçados, água sanitária, velas, bebidas, redes plásticas, sacos, sacolas, refrigerantes, torrefações de café e confecções, etc. A industrialização contribui de forma significativa para o comércio.

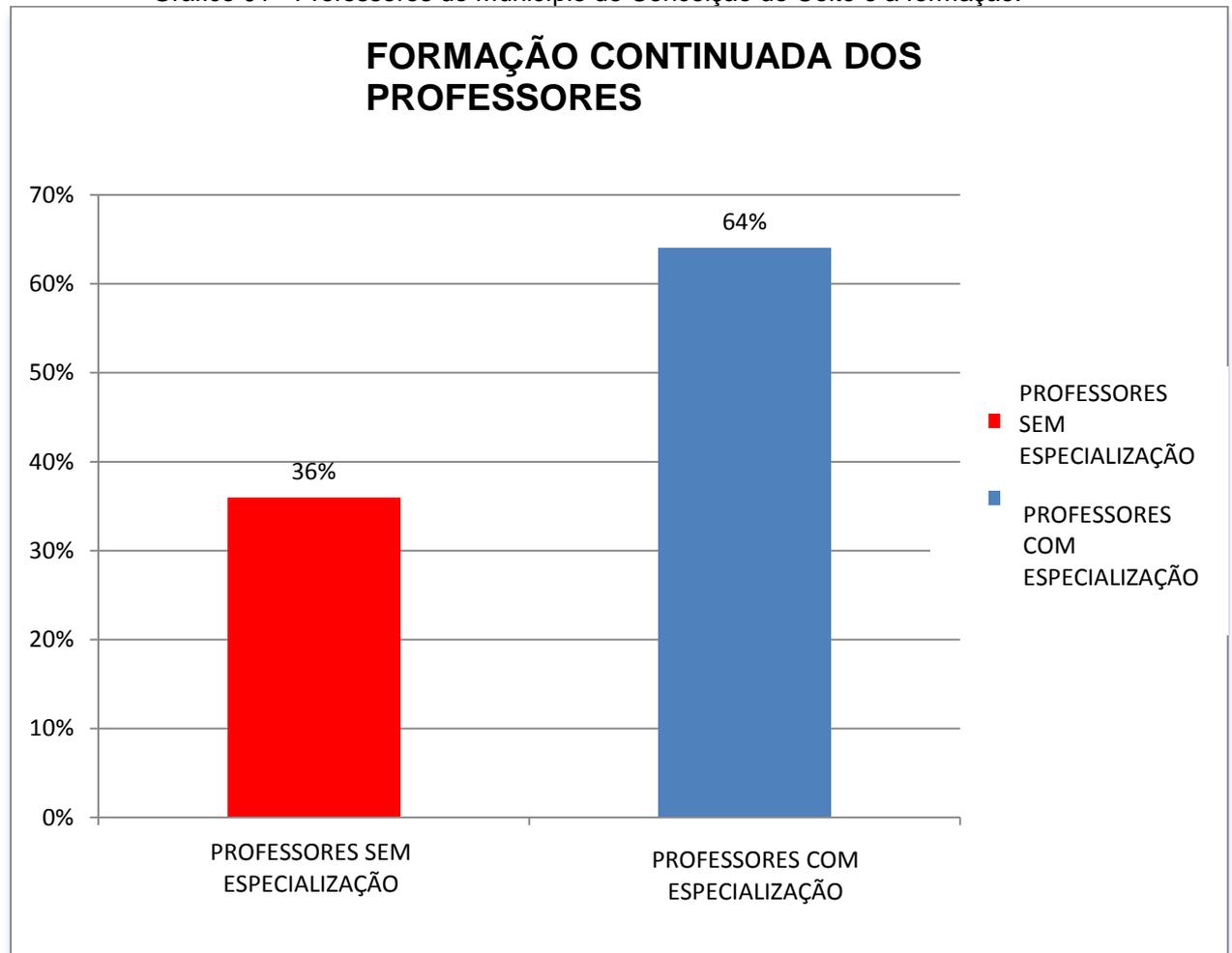
No setor educacional o município conta com escolas de 1º e 2º Graus, publicas e particulares, além da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) que conta com os cursos de Comunicação Social com ênfase em Rádio, História (Licenciatura), Letras Língua Portuguesa e Letras Língua Inglesa (ofertado a partir de 2004), e faculdade particular (FTC, EADCOM) e cursos de pós-graduação.

## 2.1 FORMAÇÃO CONTINUADA EM CONCEIÇÃO DO COITÉ: DESAFIOS E PERSPECTIVAS INERENTES À FORMAÇÃO DE DOCENTES DE HISTÓRIA.

Para se obter uma ação que busque de fato, a formação do professor, mesmo daqueles que já passaram por uma formação inicial deve se pautar em seus anseios, de forma que as iniciativas promovidas pelo poder público dialoguem com as demandas dos profissionais que estão em sala de aula (FONSECA, 2008).

Analisando o panorama educacional da rede municipal de Conceição do Coité, referente à Formação Continuada de História, é possível notar que o município dispõe de um quadro docente preocupado com a aquisição do conhecimento, mesmo já estando em exercício, possuindo aproximadamente 64% dos professores entrevistados com algum curso de pós-graduação, conforme demonstra o gráfico abaixo.

Gráfico 01 - Professores do município de Conceição do Coité e a formação.



Fonte: Marciel Cesar de Oliveira Carneiro.

Os cursos de pós-graduação aos quais os professores municipais se referem são variados, indo desde Educação e Sexualidade, até Metodologia de Ensino de História, passando História Contemporânea e Ensino de História, Gestão Educacional, Metodologia do Ensino de História, etc. Os cursos, todos eles, foram realizados em instituições de ensino superior particulares, sendo que os valores das mensalidades foram custeados pelos professores.

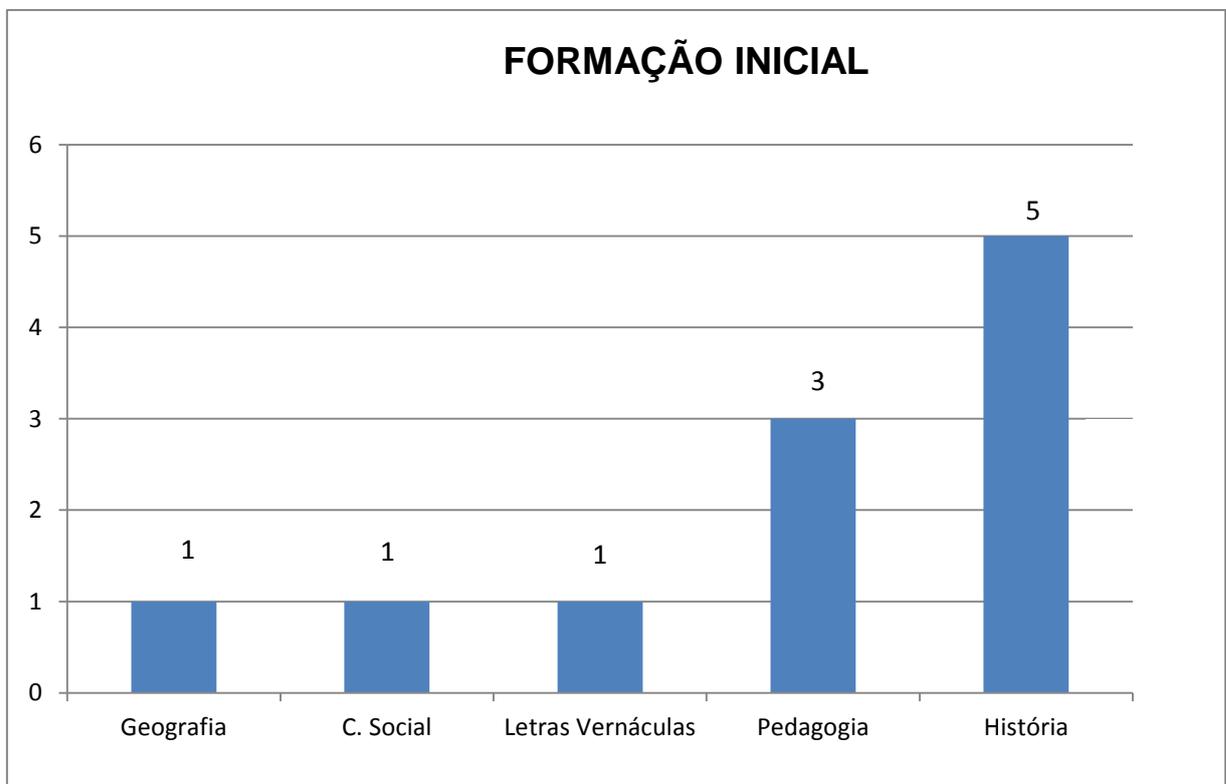
Dos professores selecionados para a pesquisa apenas um citou o incentivo do poder público para a realização da especialização, sendo que os demais responderam que essa iniciativa foi por conta própria. É interessante notar nessa pesquisa que os profissionais que apontaram a realização de alguma especialização

já são professores com um tempo considerável de carreira, chegando a um percentual que ultrapassa 50% com mais de 15 anos em sala de aula, denotando uma preocupação com a formação continuada por parte dos docentes.

Analisando os dados coletados é possível identificar que o sentido da Formação Continuada ainda não muito nítido entre todos os docentes, não havendo clareza sobre o que é realmente essa formação. Houve professor que respondendo se já havia participado de algum curso de formação contínua, respondeu que não, porém, respondeu que o curso de aperfeiçoamento foi por conta própria.

Se tratando da formação inicial é perceptível que há uma negligência e desleixo do poder público para com para com a área. Muitos professores estão lecionando as disciplinas sem a formação para o ensino de História, chegando a um percentual que ultrapassa 50% dos docentes sem a licenciatura em História, sendo estas aulas ministradas por profissionais com graduação em Geografia, Comunicação Social, Letras Vernáculas e Pedagogia.

Gráfico 02-Formação inicial dos docentes.



Fonte: Marciel Cesar de Oliveira Carneiro

Entendendo que a formação Continuada deve ser pensada de acordo com as dificuldades e anseios dos professores, se percebe que há um desencontro da formação oferecida pela Secretaria de Educação e com as dificuldades elencadas pelos docentes.

No que concerne às dificuldades encontradas no cotidiano pedagógico, dos onze professores que responderam ao questionário, três não as enumeraram, sendo trabalhada tal questão apenas com um percentual de aproximadamente 72 % dos profissionais, destes, 50% apontaram como maior dificuldade no exercício da profissão a indisciplina dos alunos, como segunda maior, foi citada a não cooperação das famílias e cerca de 33% do professorado indicaram como a terceira maior dificuldade, a infraestrutura ruim das escolas.

Após os professores indicarem suas maiores dificuldades no exercício docente, eles responderam ao quesito “que tipo de curso você gostaria que fosse oferecido pela secretaria?” momento em que puderam expor seus anseios para a formação Continuada, suas necessidades para uma formação que possibilite, segundo suas expectativas, ações que vá ao encontro do que realmente eles desejam.

Analisando as dificuldades encontradas pelos professores, os cursos que eles desejam que fossem oferecidos pela Secretaria, percebe-se o desconhecimento do que realmente objetiva a formação Continuada, mesmo mais de 50% apresentando como maior dificuldade a indisciplina dos alunos, apenas 20% dos professores apontaram para a necessidade de cursos que versem sobre convivência social e relações interpessoais.

O processo de formação pautado nas inquietações provenientes dos professores é indispensável para a qualificação das sequências didáticas empreendidas no cotidiano escolar, a indisciplina na aula de História pode ter raízes no diálogo estabelecido entre professor, conteúdos, alunos e o mundo, em sua plenitude.

A Formação viva, dinâmica, atuante, contribui para a ressignificação do Fazer docente, despertando no sujeito professor, sua crítica, sua inventividade e com isso o aluno é motivado e convidado a experimentar o que é sublime na educação: o conhecer.

## **CAPÍTULO 03- REDIMENSIONANDO A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA EM CONCEIÇÃO DO COITÉ**

Para atuação em qualquer profissão é necessário à elaboração e execução de normas, Diretrizes, enfim de meios que direcionam a realização de determinada função.

Para a atuação na profissão professor de História é instituído através dos Parâmetros Curriculares Nacionais de História as competências e habilidades necessárias que o professor deve possuí-las para o ensino de História. No PCN é defendida uma atuação que possibilite a construção do saber através das indagações do presente e da valorização das situações vividas na sala de aula. Nesse sentido,

O trabalho do docente não consiste em reproduzir conhecimentos e métodos de ensino pré-fixados ou pré-concebidos. As vivências escolares são cheias de momentos imprevisíveis, que precisam ser reconhecidas como particulares e não como rotinas padronizadas em modelos. (BRASIL, 1998, p. 80).

O professor de História deve ser preparado para o reconhecimento da importância da participação dos atores do conhecimento (os alunos), sendo que o saber escolar é construído no diálogo, nas situações particulares de cada sala de aula e na interlocução, como defende o PCN.

Ao professor, também é designada através dos PCNs a tarefa de diagnosticar o que os alunos sabem e pensam sobre o tema de estudo, definir suas intenções de ensino, saber o que pretende ensinar, escolher a atividade pedagógica adequada e o material didático pertinente para cada situação, avaliar as repercussões de suas intervenções e quais as dificuldades na aprendizagem.

Diante das diversas competências e habilidades necessárias ao trabalho docente, cabe ao professor buscar novas possibilidades de ensino e estar em constante formação. Assim o PNC considera que

É tarefa do professor estar continuamente aprendendo no seu próprio trabalho, procurar novos caminhos e novas alternativas para o ensino, avaliar e experimentar novas atividades e recursos didáticos, criar e recriar novas possibilidades para sua sala de aula e para a realidade escolar. (BRASIL, 1998, p.80).

Dessa maneira os PCNs de História vislumbram um profissional que não permaneça estagnado em uma formação inicial, mas, que busque novas discussões para novos fatos em uma sociedade que está constantemente em transformação e que produz um “novo aluno”, necessitando de uma atuação que se renove a partir das novas demandas sociais e educacionais, capaz de atender as especificidades de cada realidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, institui em seu artigo 3º os princípios norteadores para formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica, dentre eles, o inciso II, que defende

a coerência entre a formação e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera. (BRASIL, 2002, p. 252).

Nessa alínea é esperado que após a formação desse profissional ele esteja preparado para atuar de maneira eficaz, por a escola representar um lugar similar ao de seu preparo. No entanto, cada espaço é singular e possui suas especificidades, desafiando o exercício docente quotidianamente e, conseqüentemente, influenciando no bom êxito do seu trabalho. Mesmo o professor possuindo uma formação inicial bem alicerçada, é fundamental um preparo constante dentro do espaço escolar.

Diante das demandas docentes, em que apontaram vários tipos de cursos que gostariam que fossem oferecidos, sendo estes, já elencados anteriormente, e, da concepção de Formação Continuada dos professores da UNEB e da secretaria de educação do município, é possível vislumbrar propostas de uma formação continuada para professores de História.

Poderia ser pensado de maneira articulada entre a Universidade e a Secretaria de Educação, ações que contemplem de fato, os anseios do público docente. A Secretaria acredita em uma formação continuada feita na coordenação, durante os horários de planejamento, pensando que dessa forma é possível avaliar o desempenho dos professores baseado no planejamento anterior, possibilitando a

resolução dos problemas a tempo, avaliando, reavaliando e vendo o que é possível de melhorar. Percebe-se com esta perspectiva um conceito atual de gestão pedagógica comprometida com a Formação dos sujeitos da educação.

A UNEB defende uma formação continuada realizada na escola e acompanhada por professores embasados em pesquisas da área. Assim, ambas defendem uma formação continuada acompanhada, aquela, sob o acompanhamento do coordenador de área, esta, com os profissionais que dialoguem sobre a prática docente com o que é defendido por pesquisadores dessa temática.

Pode-se pensar no acompanhamento dessa coordenação por área, realizado na Universidade, dispondo dos profissionais que estudam esse processo, a partir da subdivisão dos docentes da rede municipal por temáticas equivalentes ou que dialoguem, assim como, por dificuldades encontradas no exercício profissional. Além das atividades realizadas no espaço da Universidade, o profissional desta instituição poderá acompanhar os professores no espaço de enfrentamento das problemáticas, ou seja, nas escolas, de forma que pensem juntos as propostas aplicadas, os avanços, entraves e possíveis saídas para efetivação de um ensino que possibilite a aprendizagem de um público em constantes mutações.

Outra concepção de formação continuada também presente entre os professores da área de ensino de história da UNEB é relacionada à reflexão da prática, em que o professor analisa as “respostas” vindas da sala de aula, os “resultados” e assim, identifica as lacunas existentes na atuação docente e procura saná-las. Nesse sentido a UNEB procura oportunizar que o discente egresso de um curso de formação inicial possa prosseguir a formação através de um curso *stricto* ou *latu sensu*.

Mesmo com 64% dos professores já tendo feito alguma especialização, não dá conta desse caráter de Formação Contínua, uma vez que são temáticas bastante afuniladas e específicas, não contemplando a diversidade das demandas dos docentes e ocorrem apenas em um determinado tempo, fora do local de trabalho e sem o acompanhamento de profissionais que possam juntamente com os professores em formação experimentar, rever e refazer propostas de ensino que dialoguem com a realidade de cada público discente em um momento atual.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutimos no decorrer desse trabalho aspectos da formação inicial e continuada dos professores de História da Rede Municipal de Conceição do Coité, verificamos a atuação de docentes formados em diversos cursos lecionando a disciplina, ocasionando um prejuízo na formação desses discentes, não sendo essas aulas ministradas por professores que realmente tiveram toda uma formação para o ensino de História. Mesmo havendo uma porcentagem considerável de professores nessa situação, percebe-se o empenho e desejo dos mesmos para continuarem aprendendo, sendo-os demonstrados através das especializações empreendidas pelos mesmos.

Foi perceptível também, que mesmo com a aquisição de novos conhecimentos, não são sanadas as dificuldades enfrentadas no cotidiano do exercício docente, uma vez que, os cursos realizados pelos professores não abordam os temas e as questões apresentadas pelos mesmos como maiores dificuldades da profissão.

As discussões levantadas nesse trabalho possibilitará uma reflexão acerca da formação, a partir do diálogo com os pesquisadores dessa temática, das concepções dos profissionais que compõem a área de ensino da UNEB e das demandas dos professores da rede Municipal de Conceição do Coité.

A formação docente deve ser foco das Instituições de Ensino Superior que tem compromisso com as licenciaturas, estas devem priorizar o perfil profissiográfico do professor, sendo que sua formação é indispensável para mudanças emergentes do cenário educacional, sendo exigida uma nova postura do docente, uma nova atuação, necessitando urgentemente de sua renovação.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Antônio. **A Nova LDB**, Análise e Aplicação. Salvador: PORTFOLIUM, 1997.

BAHIA. Tribunal de Contas do Estado. **Ação Formação de Profissional da educação**. Salvador, 2009.

BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 1/2002 de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, 09 abr. 2002. Disponível em: <<http://mec.gov.br>>. Acesso em: 13 abr.2014.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, 23 dez.1996. Disponível em: <<http://legislacao.planalto.gov.br/legislacao>>. Acesso em: 13 jul. 2013.

FENELON, Déa Ribeiro. A formação do profissional de História e a realidade do ensino. **Tempos Históricos**. v.12, 2008, p.23-35.

FONSECA, Selva Guimarães. **Espaços de formação do professor de história**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

FONSECA, Selva Guimarães. **Ser professor no Brasil**: história oral de vida.- Campinas, SP: Papirus,1997.

FONTOURA, M.M. "Fico ou vou-me embora?" In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora,1992.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Formação Continuada de professores**: Uma Análise das Modalidades e das Práticas em Estados e Municípios Brasileiros. : Fundação Carlos Chagas, 2011.

GUSMÃO, Emery Marques. **Memórias de quem ensina História**: cultura e identidade docente. São Paulo: UNESP, 2004.

LOPES, Jackeline Silva. **Na Sala de Espelho**: professores de História entre representações e identificação com a profissão/ Jackeline Silva Lopes. – Feira de Santana: UEFS Editora, 2013.

MACEDO, Jussara Marques. **Políticas de formação/qualificação de professor em exercício no estado da Bahia**. Rio de Janeiro: UERJ, 2006.

MONTEIRO, Ana Maria F.C (e outros). **Ensino de história**: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X / FAPERJ, 2007.

MONTEIRO, Ana Maria. **Professores de História**: entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

NÓVOA, Antônio. **Profissão professor**. 2ª ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 1995.

**Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental.- Brasília; MEC/SEF, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência**. São Paulo. Cortez, 2011.